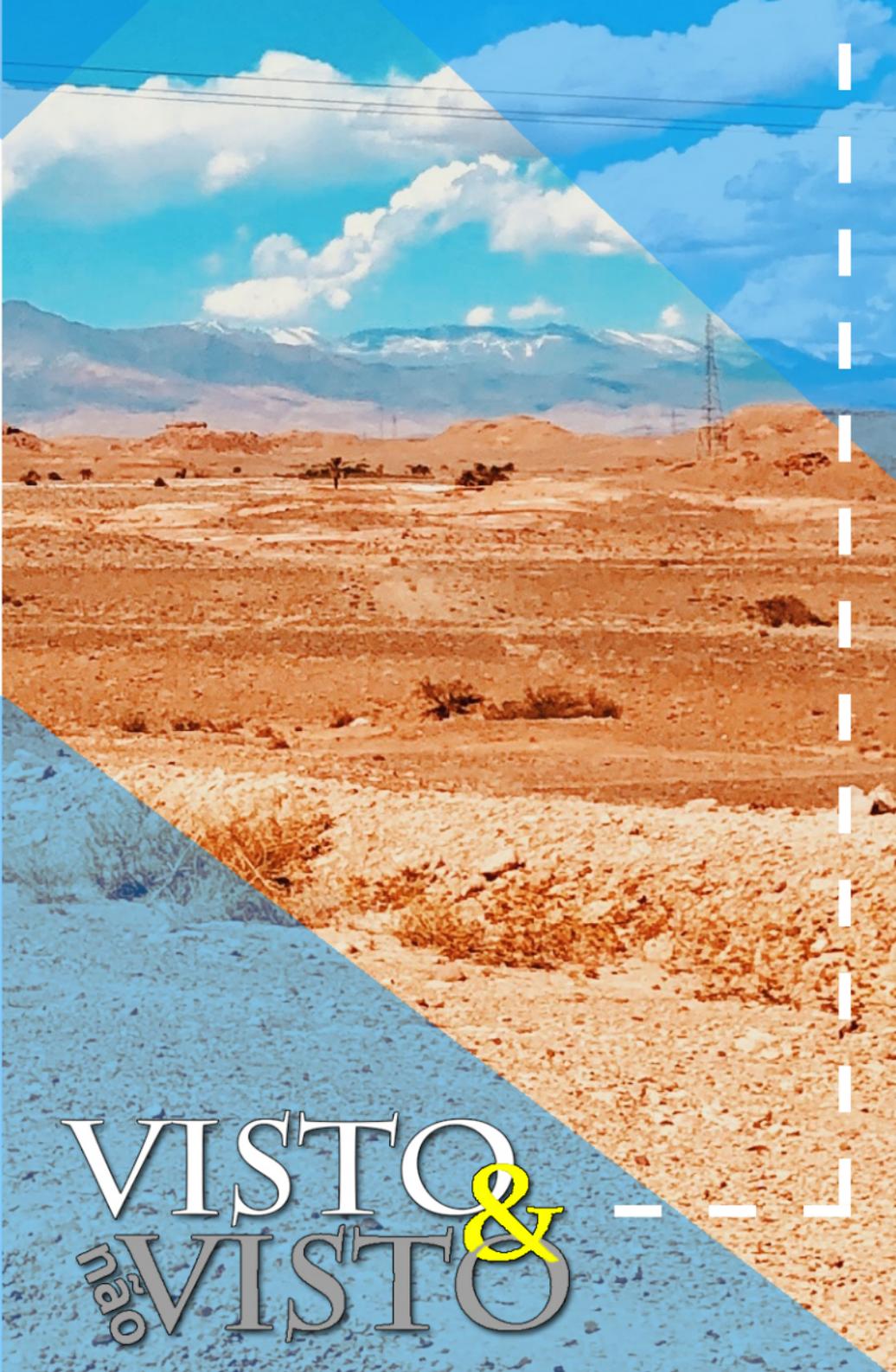


# DESERTO ARADO



VISTO &  
nãO VISTO



A estada em Marrocos possibilitou-me uma visita à cidade de Essaouira, local onde foram gravadas algumas cenas de Game of Thrones, mas isso é outra história. A estrada de Marrakech até Essaouira é bem conservada, liga pequenos vilarejos à capital do país atravessando uma região semidesértica. A paisagem é “seca”, aqui e ali vemos algumas plantações ainda verdes, o comum são grandes áreas arenosas com o solo coberto com muitas pedras. Algo que chamou minha atenção foram os rios secos que atravessamos; eu percebia a existência de uma ponte à frente, criava a expectativa de ver um rio, chegávamos à ponte e nada de água. Vivia a experiência de ver o curso de um rio intermitente ou temporário. Esses rios desaparecem temporariamente durante o período de estiagem, só apresentam água em períodos de chuvas ou degelo. Na região ao norte da África eles são chamados de Uádis. Na região em que eu estava esses rios dependem da água que desce em consequência do degelo na Cordilheira Atlas. Um deles mais largo, calculo mais de trinta metros entre uma margem e outra; outros dois menores, talvez em torno de dez metros de largura. Mas o que mais me impressionou foram as terras próximas aos leitos secos já aradas.

Eram várias áreas nos dois lados da estrada revelando os sulcos paralelos produzidos por equipamentos agrícolas. Os sulcos vinham até bem perto da estrada, o que facilitava ver e admirar. Pensei nas razões de se arar uma terra aparentemente estéril e visivelmente árida. A primeira ideia que me veio à mente foi a tradição criada pela experiência, com certeza milenar: sempre se prepara a terra nesse período por causa da certeza do degelo. Mas onde estaria a confiança? No ciclo da natureza ou da provisão divina? Não tive como conversar com moradores do local para ter alguma resposta; assisti a um vídeo que apresentava o planejamento de irrigação para áreas semidesérticas no país; a princípio, parece que a confiança está em construções humanas. Palavras bíblicas também invadem meu pensamento.



Acabe reina em Israel, rei fraco que se casou com a dominadora e idólatra Jezabel, incentivadora de sua ruína, mas isso é outra história. Acabe segue a idolatria da esposa, curva-se ante Baal e constrói um templo e um altar em honra ao ídolo. Elias, profeta de Yahweh, chega com um vaticínio – não vai chover durante anos. “Elias, que era de Tisbe, em Gileade, disse ao rei Acabe: “Tão certo como vive o SENHOR, o Deus de Israel, a quem sirvo, não haverá orvalho nem chuva durante os próximos anos, até que eu ordene!”. Então o SENHOR disse a Elias: “Vá para o leste e esconda-se junto ao riacho de Querite, que fica a leste do rio Jordão. Beba água do riacho e coma o que os corvos lhe trouxerem, pois eu dei ordem para levarem alimento até você”. Elias fez o que o SENHOR ordenou e acampou junto ao riacho de Querite, a leste do Jordão. Os corvos lhe traziam pão e carne de manhã e à tarde, e ele bebia água do riacho. Depois de algum tempo, porém, o riacho secou, pois não caía chuva em parte alguma da terra” (1Reis 17.1-7). Como assim? Baal é o senhor de tudo; que afronta é essa em afirmar que não choverá? Vejo o leito seco, observo o Uádis naquelas terras semidesérticas e fico imaginando o profeta Elias chegando ao riacho de Querite e encontrando-o seco.

Jó vivencia sua crise pessoal, plena em sua extensão. Crise familiar: sepulta seus filhos e filhas, sua esposa sugere que ele amaldiçoe seu Deus e morra. Crise econômica: perde todos os seus bens e experimenta a penúria. Crise social: é rejeitado pela sociedade e permanece apenas com quatro amigos. Crise física: seu corpo é acometido por feridas grotescas. Crise espiritual: onde Deus está em toda essa situação, e quem Deus é para criar tal situação. Imenso e intenso deserto existencial. O Deus Provedor ouve atenta e amorosamente as dúvidas, perguntas, questionamentos e insatisfações de seu servo Jó. O Deus Criador e Soberano revela-se a Jó por meio de perguntas que são apresentadas no tempo certo; Jó precisava de um tempo para vivenciar seu deserto. Algumas das perguntas: “Quem abriu um canal para as chuvas torrenciais? Quem definiu o percurso dos relâmpagos? Quem faz a chuva cair sobre a terra árida, no deserto, onde ninguém habita? Quem envia a chuva para saciar a terra seca e fazer brotar o capim novo? Acaso a chuva tem pai? Quem gera o orvalho? Quem é a mãe do gelo? Quem dá à luz a geada que vem do céu? Pois a água se transforma em gelo, duro como pedra, e a superfície das águas profundas se congela” (Jó 38.25-30). Olhar para os leitos secos e avistar a Cordilheira que alimentaria esses leitos no horizonte suscita a pergunta: quem? Quem possibilita o verde que consigo ver naquelas terras? Quem possibilita o gelo no cume das montanhas que avisto? Penso que o salmista responde: “Cuidas da terra e a regas, tornando-a rica e fértil. O rio de Deus tem muita água; proporciona fartura de cereais, porque assim ordenaste. Encharcas o solo arado, dissolves os torrões e nivelas os sulcos. Amoleces a terra com chuvas e abençoaas suas plantações. Coroas o ano com boas colheitas; tuas pegadas deixam um rastro de fartura. Os pastos no deserto ficam verdes, e as encostas dos montes florescem de alegria. Os campos estão cobertos de rebanhos, e os vales, forrados de cereais; toda a terra grita e canta de alegria!” (Salmo 65.9-13). Não importa se as terras são regadas por Uádis ou por rios perenes como o Nilo ou Amazonas, é Deus quem encharca o solo arado. Vejo o solo pedregoso arado com sulcos paralelos a perder de vista e questiono: o que mais eu posso aprender? Bem, isso é outra história!

*Pedro Jorge, Pr.*

Relembre um tempo em que você vivenciou a aridez e a secura de um deserto. Registre em poucas palavras.

Como você reagiu nesse tempo de aridez e secura da alma?

Qual foi a experiência com Deus mais intensa que teve nessa passagem pelo deserto?

Caso você tenha alguma dúvida ou queira compartilhar sua experiência escreva para:  
**ensino@batistadomeier.org.br**

Para **Visto& NãoVisto** anteriores acesse nosso site.

**Texto:** Pr Pedro Jorge Farias  
**Arte:** Luiz Menezes

**Igreja Batista do Méier**  
Rua Hermengarda, 31 - RJ CEP 20710-010  
Telefax: (21) 2599-3000  
Site: [www.batistadomeier.org.br](http://www.batistadomeier.org.br)  
E-mail: [igreja@batistadomeier.org.br](mailto:igreja@batistadomeier.org.br)